



## UM ESTRANHO NO NINHO: DISCUSSÃO DE GÊNERO NO PIBID DE PEDAGOGIA

Eixo temático: Docência e formação de professores

### **Um homem também chora**

(Gonzaguinha)

Precisa de carinho

Precisa de ternura

Precisa de um abraço

Da própria candura...

Guerreiros são pessoas

Tão fortes, tão frágeis

Guerreiros são meninos

Seu sonho é sua vida

E vida é trabalho...

Esse texto consiste num relato de experiência em que a presença de um aluno homem mexeu com o já instituído e fez com que sujeitos participantes do PIBID Pedagogia, em Biguaçu, saíssem da zona de conforto para reconstruir novas concepções acerca dos sentidos e representações que temos em relação às questões de gênero, principalmente nos processos pedagógicos com crianças.

Neste relato contamos e, ao mesmo tempo, narramos a experiência de um licenciando quando iniciou sua vivência num espaço de estranhamento para em seguida às reflexões desconstruídas de discriminação ou preconceito se sentir à vontade para realizar seu trabalho como pibidiano. Isso porque o curso de Pedagogia da UNIVALI é predominantemente

UNIVALI ( Universidade do Vale do Itajaí) Curso de Pedagogia.

\* Maria Aparecida Hahn Turnes -**autora** - [cida1712@yahoo.com.br](mailto:cida1712@yahoo.com.br)

\* Pierre Costa de Andrade – **coautor**- [pcandrade85@gmail.com](mailto:pcandrade85@gmail.com)



feminino, o PIBID/ Pedagogia não é diferente; bolsistas, supervisoras, coordenadora de área, ocupam um território que é das mulheres. Sobre isso Louro (2012, p. 450) nos ajuda a entender um pouco quando menciona,

o ingresso das mulheres como professoras no mercado de trabalho era considerado uma extensão da maternidade: Afirmavam que as mulheres tinham, ‘por natureza’, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas são as primeiras e “naturais educadoras”. Portanto nada mais adequado do que lhes confiar à educação dos pequenos. Se o destino primordial da mulher era a maternidade bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, uma “extensão da maternidade”, cada aluno ou aluna vistos como filho ou filha ‘espiritual’.

Entre outras questões, o ingresso de mulheres na docência, especialmente para infância, esteve associado à maternidade, era entendido como papel de mulher. Neste sentido, dados atuais nos apresentam que a docência para infância ainda é predominantemente feminina,

No que tange ao sexo do grupo, como é de conhecimento, a categoria dos professores é majoritariamente feminina (segundo a Pnad 2006, 83,1% versus 16,9% do sexo masculino), apresentando algumas variações internas conforme o nível de ensino. É assim que a quase totalidade dos docentes na educação infantil (98%) é de mulheres, prosseguindo com uma taxa de 88,3% no ensino fundamental como um todo e atingindo aí 93% entre os professores de 1ª. a 4ª. série com formação de nível superior[...] (GATTI E BARRETO , 2009, p. 24).

Também a esse respeito Gonçalves (2009, p.13) assinala que “especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são poucos os homens que atuam como docentes”. Isso ocorre justamente num período em que a formação humana torna-se fundamental o contato da criança com homens e mulheres. Entretanto, a própria sociedade não aceita com tanta facilidade muitos homens trabalhando com crianças, em

UNIVALI ( Universidade do Vale do Itajaí) Curso de Pedagogia.

\* Maria Aparecida Hahn Turnes -**autora** - **cida1712@yahoo.com.br**

\* Pierre Costa de Andrade – **coautor**- **pcandrade85@gmail.com**



função das representações hegemônicas “de que as mulheres é que têm maiores habilidades para desenvolver o trabalho educativo”.

Essas discussões teóricas são consideradas muito importantes para fazermos uma reflexão da presença do sexo masculino no PIBID/UNIVALI Pedagogia Anos Iniciais, no que tange o ano de 2017. É importante ressaltar que esse grupo do PIBID/UNIVALI em Biguaçu vem se constituindo desde 2014.

Numa das primeiras reuniões do ano de 2017 do PIBID, mais precisamente no dia 23/02/2017, entre outras questões tratadas, foram apresentadas a nova supervisora da Educação Infantil e as novas bolsistas. “Novas”? Não! Agora tínhamos um homem no grupo! Os olhares se entrecruzaram. A supervisora e as bolsistas pareceram um tanto que incomodadas com sua presença.

Com o início das atividades na escola ainda percebemos certo constrangimento do grupo: diga-se, de adultos, pois as crianças adoraram, afinal quase não contam com professores, predominam as professoras, as mulheres. Para elas foi novidade. Desafios foram enfrentados e as relações foram ficando mais harmoniosas. O bolsista foi se integrando ao grupo, propondo ideias, participando das atividades. Neste sentido, destaca-se o depoimento do bolsista em que ficam suas impressões,

*No começo eu tinha a intenção em atuar no PIBIB EJA, acabei tendo que ficar com os Anos Iniciais. Como minha expectativa era atuar na EJA me senti um pouco apreensivo, não sabia o que iria enfrentar, por ser homem e por ter que atuar no Ensino Fundamental, agora teria que lidar com crianças. Fui muito bem acolhido pelas bolsistas, pela professora coordenadora de área e professora supervisora, mas eu vi que tinha um pouco de resistência por ser homem, visto*

UNIVALI ( Universidade do Vale do Itajaí) Curso de Pedagogia.

\* Maria Aparecida Hahn Turnes -**autora** - **cida1712@yahoo.com.br**

\* Pierre Costa de Andrade – **coautor**- **pcandrade85@gmail.com**



*que só tinha mulheres. Senti um pouco de resistência no início, também na escola, expressa com alguns olhares diferenciados, mas só no início.*

Narrando o processo e a familiaridade com o programa, o pibidiano conta com mais detalhes sobre a mudança que ocorreu e de sua aceitação pelas crianças e o grupo,

*Durante o processo, eu fui me inteirando, as coisas foram acontecendo, a interação, o coleguismo aconteceu, tanto com minhas colegas pibidianas, como da professora coordenadora de área, como da professora supervisora. Mas onde tive maior aceitação foi das crianças. Entendo que no processo que tem uma mudança, no início é um pouco difícil. Foi um pouco difícil, só que no decorrer do processo deu tudo certo, me sinto feliz participando do PIBID e acho que só tem a acrescentar na minha vida acadêmica e profissional.*

Essas reflexões sobre gênero no processo de formação de professoras e professores apontam para uma possibilidade de mudança de atitudes e concepções na prática docente para a infância, pois, haja vista que a concepção historicamente construída se apresenta como papel exclusivamente feminino e como consequência a eminência feminina na graduação em Pedagogia.

A presença do bolsista no grupo provocou mudanças no sentido de “[...] Sacudir, remexer, desacomodar (KRAMER, 2004, p. 511)”. Os desafios estavam relacionados ao aprender a lidar de forma diferente no jeito de pensar e agir com o sexo masculino na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, eram as possibilidades de se desacomodar, de se abrir para o novo.

Nesse cenário, a inserção do sexo masculino no PIBID, de Pedagogia Anos Iniciais, ofereceu aos seus bolsistas: supervisoras e acadêmica/os a possibilidade de reflexão que

UNIVALI ( Universidade do Vale do Itajaí) Curso de Pedagogia.

\* Maria Aparecida Hahn Turnes -**autora** - [cida1712@yahoo.com.br](mailto:cida1712@yahoo.com.br)

\* Pierre Costa de Andrade – **coautor**- [pcandrade85@gmail.com](mailto:pcandrade85@gmail.com)



atravessam as questões de gênero no processo formativo da ação docente, como lugar de atuação de homens e mulheres, de professoras e professores.

**Palavras-chave:** Gênero. Pedagogia. PIBID.

## Referências

GATTI, B.A. (coord); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009

GONÇALVES, J. P. **O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério**. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Porto Alegre, 2009.

KRAMER. S. Professoras de Educação Infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 22, p. 497- 515, maio/ago. 2004.

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de Aula. In: PRIORE. M. D.; PINSK. B. C. (Orgs.). **Historia das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

UNIVALI ( Universidade do Vale do Itajaí) Curso de Pedagogia.

\* Maria Aparecida Hahn Turnes -**autora** - [cida1712@yahoo.com.br](mailto:cida1712@yahoo.com.br)

\* Pierre Costa de Andrade – **coautor**- [pcandrade85@gmail.com](mailto:pcandrade85@gmail.com)